

Scientific Electronic Archives

Issue ID: Sci. Elec. Arch. Vol. 10 (3)

June 2017

Article link

<http://www.seasinop.com.br/revista/index.php?journal=SEA&page=article&op=view&path%5B%5D=349&path%5B%5D=pdf>

Included in DOAJ, AGRIS, Latindex, Journal TOCs, CORE, Discoursio Open Science, Science Gate, GFAR, CIARDRING, Academic Journals Database and NTHRYS Technologies, Portal de Periódicos CAPES.



A inclusão escolar de estudante autista em uma escola pública da Rede Estadual de Ensino de São Paulo

School inclusion of autistic student in a public school of São Paulo State

M. D. Oliveira¹, T. V. Souza², G. C. Ferreira-Donati¹

¹ Universidade Estadual Paulista "Júlio de Mesquita Filho"

² Universidade Federal de Mato Grosso - Campus Sinop

Author for correspondence: maripam@ig.com.br

Resumo. O presente trabalho teve como objetivo observar como tem ocorrido a inclusão de estudantes com Transtornos Globais do Desenvolvimento em uma Escola Estadual da Rede Pública de Ensino. A presente investigação motivou-se pela queixa constante de professores em trabalhar com o aluno público-alvo da Educação Especial, especificamente o estudante com Transtorno do Espectro Autístico. Após análise foi possível concluir que entre os professores participantes do estudo existe grande anseio em adquirir formação específica e disponibilidade de recursos tecnológicos para melhor conduzir suas atividades pedagógicas.

Palavras chaves: Autismo. Dificuldades. Estratégias. Professor.

Abstract. This study aimed to analyze the mode how the inclusion of students with Global Development Disorders has been in a State School of the Public Education Network. The motivation of this research was the constant complaint of teachers to work with the students of Special Education, specifically the student with autism spectrum Disorder. After analysis it was concluded that among the study participants teachers there is a great desire to acquire specific training and availability of technology to better conduct their educational activities.

Keywords: Autism. Difficulties. Strategies. Teacher.

Introdução

O Transtorno do Espectro Autista é uma condição geral para um grupo de desordens complexas do desenvolvimento do cérebro, antes, durante ou logo após o nascimento. Esses distúrbios se caracterizam pela dificuldade na comunicação social e comportamentos repetitivos.

Embora todas as pessoas com transtornos partilhem essas dificuldades, o seu estado irá afetá-las com intensidades diferentes. Assim, essas diferenças podem existir desde o nascimento e serem óbvias para todos; ou podem ser mais sutis e tornarem-se mais visíveis ao longo do desenvolvimento (KLIM, 2006)

O autismo ou transtorno global do desenvolvimento (TGD), atualmente denominado transtorno do espectro autístico diz respeito a um conjunto de distúrbios de socialização com início precoce e curso crônico, que possuem um impacto

variável em áreas múltiplas e nucleares do desenvolvimento, desde o estabelecimento da subjetividade e das relações pessoais, passando pela linguagem e comunicação, até o aprendizado e as capacidades adaptativas (KLIM, 2006). A palavra autismo é oriunda da junção de duas palavras gregas: "autos" que significa "em si mesmo" e "ismo" que significa "voltado para", ou seja, o termo autismo originalmente significava "voltado para si mesmo" (LIRA, 2004). O termo autista foi usado pela primeira vez, na Psiquiatria, por Plouller em 1906, que na época estudava o processo de pensamentos de pacientes com esquizofrenia. (GAUDERER, 1993 *apud* PRACA, 2011). Para Lampreia, (2004), Bejerot, (2007) *apud* Marteleto *et al*, (2001) os comportamentos atípicos que caracterizam esta síndrome se manifestam de maneira heterogênea com diferentes níveis de gravidade. Existem crianças que falam e outras que

não falam, crianças sem nenhum tipo de contato social e outras com relacionamento atípico, além disto, algumas crianças podem apresentar retardo mental e outro quociente intelectual dentro da variação média normal, portando definir um comportamento padrão do autista ainda é bastante conflituoso e inconcluso.

As escolas, de maneira geral, enfrentam dificuldades para garantir estratégias de ensino que garantam a aprendizagem de todos os estudantes, inclusive aqueles que apresentam transtornos do espectro autista. Há a falta de conhecimento teórico dos docentes o que lhes dificulta a prática pedagógica. Muitos professores utilizam a intuição para trabalhar com os estudantes com Transtorno do Espectro Autístico ou os mantêm em sala de aula sem que realizem tarefa alguma ou que participem das aulas.

O objetivo deste trabalho é investigar como ocorre a inclusão de estudantes com Transtorno do Espectro Autístico em uma escola da rede pública de ensino do estado de São Paulo.

Métodos

Participaram da pesquisa seis professores da 1ª série do Ensino Médio da unidade escolar, que tem dois estudantes público-alvo da Educação Especial, sendo um deles com Transtorno do Espectro Autista. Os professores estão na faixa etária entre 25 a 50 anos de idade e não possuem especialização ou experiência na área de educação especial. Foi adotada aqui a seguinte abreviação para referenciar as disciplinas dos professores participantes, PI: professor de inglês, PP: professor de português, PM: professor de matemática, PH: professor de história, PG: professor de geografia e PEF: professor de educação física.

Como instrumento de coleta de dados foi utilizado um questionário contendo quatro perguntas que objetivam coletar dados de identificação dos participantes e quatro questões abertas a respeito da inclusão de alunos com TGD em suas aulas.

Os participantes foram informados a respeito dos objetivos da pesquisa, bem como sobre as condições de participação. Todos formalizaram o aceite assinando o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido

Os participantes receberam as questões em formulário impresso, responderam e devolveram a pesquisadora nos prazos estipulados por ambos.

Após a entrega dos questionários pelos participantes, realizou-se a leitura das respostas, sua digitação, seu devido agrupamento em função dos temas das perguntas e posterior tabulação qualitativa.

Resultados e discussão

Dentre os participantes da pesquisa, nenhum relatou experiência anterior no ensino de estudantes com TEA. Todos acreditam ser ignorados pelo estudante, não havendo comunicação com o mesmo. O PI relatou perceber

maior entusiasmo do aluno ao utilizar músicas durante as atividades, pois o mesmo domina a língua inglesa e gosta de cantar. O PEF relatou que o aluno reproduz algumas atividades de suas aulas, mas, sempre sozinho, sem interação com os demais alunos. Os demais professores relataram não haver qualquer participação do aluno nas atividades propostas. Em relação aos apontamentos dos professores pode-se destacar que a literatura tem grande embasamento a respeito da comunicação do autista. O prejuízo linguístico no autismo envolve problemas de comunicação não verbal, problemas simbólicos, problemas de fala, assim como problemas pragmáticos, com falhas tanto nas habilidades que precedem a linguagem, como na compreensão da fala, na falta de gestos, mímicas e no gesto de apontar VON TETZCHNER *et al.*, (2004) *apud* WALTER; ALMEIDA (2010).

Com relação à percepção do comportamento do estudante com TGD em sala de aula, todos os professores indicaram dificuldades do aluno para realizar atividades, desde participação restrita até a não-realização da tarefa proposta. Ao analisar as respostas dos professores pode-se perceber a necessidade de orientações e capacitações para o atendimento dos estudantes público-alvo da educação especial.

Observamos que o estudante está inserido na escola, mas os recursos humanos e materiais não fazem parte de sua rotina escolar.

Para Nascimento (2012), quando se trata de inclusão, deve-se considerar aspectos ligados à formação do professor, uma vez que este deve estar preparado e seguro para trabalhar com o estudante com deficiência.

Nos dados obtidos nesta pesquisa fica evidente a insegurança dos professores em trabalhar com os estudantes com TGD, levando-os a questionarem-se se sua formação é condizente com esta nova demanda educativa.

Deve haver maior interação de toda comunidade escolar, coordenação pedagógica, gestores, funcionários, familiares, professores de todas as disciplinas, para que a tarefa de incluir não fique apenas sobre responsabilidade do professor, havendo trabalho colaborativo ao traçar as estratégias de atendimento de acordo com a necessidade de cada estudante.

Considerações Finais

De acordo com as legislações vigentes é direito do estudante público-alvo da educação especial receber educação de qualidade, igualitária e centrada no respeito à diversidade humana, com garantia ao atendimento a diferentes características, ritmos e estilos de aprendizagem. Também é assegurado acesso aos recursos para que aprenda.

A pesquisa teve como foco entender como os estudantes com transtorno do espectro autista vem recebendo o aprendizado escolar, e embora no caso investigado existia apenas um estudante com TGD pode-se perceber que há grande necessidade

de formação específica aos professores e recursos alternativos para que possam atender o estudante com um ensino mais eficiente e de melhor qualidade.

Faz-se necessário que os professores tenham acesso a informações que possam auxiliar o trabalho pedagógico de estudantes com transtorno do espectro autista. A tecnologia assistiva, a comunicação alternativa e o trabalho colaborativo devem fazer parte das pautas de planejamento semestral e das reuniões de ATPCs (aula de trabalho pedagógico coletivo). A escola e o professor precisam traçar metas para cada caso e situação. A prática com pessoas com TGD exige uma intervenção profissional elaborada. É

preciso uma ação planejada transdisciplinar, que será funcionalmente significativa, quando existir uma intenção pedagógica.

Referências

KLIM, A. Autismo e transtornos invasivos do desenvolvimento. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. v. 28 (Supl I): s1-1 2006.

LIRA, S. M. Escolarização de alunos autistas: histórias de sala de aula. 2004. 151 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Estado do Rio de Janeiro, Rio de Janeiro, 2004. Disponível em: [http://www.btd.uerj.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes\[\]=18&processar=Processar](http://www.btd.uerj.br/tde_busca/processaPesquisa.php?listaDetalhes[]=18&processar=Processar). Acesso em 26 out 2015.

MARTELETO, M. R. F. et al; Problemas de Comportamento em Crianças com Transtorno Autista. **Revista Brasileira de Psiquiatria**. v. 27 n. 1, p. 5-12. 2011.

NASCIMENTO, C. F. et al. Educação inclusiva no Brasil e as dificuldades enfrentadas em escolas públicas. Disponível em: <http://www.redentor.inf.br/arquivos/pos/publicacoes/04122012Cristina%20de%20Fatima%20do%20Nascimento%20-%20TCC.pdf> Acesso em: 18 out 2015

PRAÇA, E. T. P. O; **Uma reflexão acerca da inclusão de aluno autista no ensino regular**. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Juiz de Fora - JUIZ DE FORA, MG – 2011 Disponível em: <http://www.ufjf.br/mestradoedumat/files/2011/05/Disserta%C3%A7%C3%A3o-E-lida.pdf> Acesso em: 29 out 2015

WALTER, C.; ALMEIDA, M.A. **AVALIAÇÃO DE UM PROGRAMA DE COMUNICAÇÃO ALTERNATIVA E AMPLIADA PARA MÃES DE ADOLESCENTES COM AUTISMO** Rev. Bras. Ed. Esp., Marília, v.16, n.3, p.429-446, Set.-Dez., 2010.